Formatado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – PRODUÇÃO VEGETAL

DIRETRIZES PARA NORMATIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – PRODUÇÃO VEGETAL ~~DA UFPI~~

TERESINA – PI
2015

MINUTA DAS DIRETRIZES PARA NORMATIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES .....PPGA-PVA

1. INTRODUÇÃO

As diretrizes aqui apresentadas têm como propósito instituir a padronização da estrutura das dissertações e teses geradas pelo Programa de Pós-graduação em Agronomia – Produção Vegetal, da Universidade Federal do Piauí, sendo fundamentada na premissa de que textos científicos bem preparados e organizados culminam na valorização dos resultados e na qualidade do trabalho de pesquisa realizado.

Este material é resultado da compilação das normas apresentadas pela Universidade de São Paulo (2005) e da Universidade Federal de Lavras (2010), e que trata da apresentação de duas formas/modelos de apresentação de dissertações e teses, ou seja, convencional (texto corrido ou integral) ou em capítulos.

O objetivo é de seja um instrumento prático e funcional, destinado àqueles em fase de elaboração de dissertação ou tese. A linguagem adotada é simples, auxiliada muitas vezes com ilustrações que facilitam a compreensão do pós-graduando, de forma que o auxilie na organização de seu trabalho, formatando-o de acordo com os padrões da ABNT, que é a referência nacional de normatização.

1.1 Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pelo desenvolvimento e a difusão da normalização técnica no Brasil, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. Trata-se de uma entidade privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública, fundada em 1940. Seus objetivos são promover a elaboração de documentos normativos mantendo-os atualizados; colaborar nas atividades relativas à normalização e incentivar e promover a participação das comunidades técnicas na pesquisa, normatização, no desenvolvimento e na difusão da normatização do país. (ABNT, 2009).

Os trabalhos acadêmicos que são redigidos observando-se as normas da ABNT oferecem clareza aos elementos bibliográficos e técnico-científicos, tanto para quem os produz como para quem os consome. Além disso, possibilitam a compreensão do texto, proporcionam meios eficientes para a troca de informação entre o produtor e o consumidor e uniformizam os meios de expressão e comunicação entre as partes.

1.2 Dissertação

A dissertação é documento essencial para a obtenção do título de mestre. É um trabalho acadêmico baseado em estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é ter cunho reflexivo-teórico. Dissertar é debater, discutir, questionar, expressar ponto de vista, qualquer que seja. É desenvolver um raciocínio, desenvolver argumentos que fundamentem posições. É polemizar, inclusive, com opiniões e com argumentos contrários aos nossos. É estabelecer relações de causa e consequência, é dar exemplos, é tirar conclusões, é apresentar um texto com organização lógica das ideias. Basicamente, é um texto em que o autor mostra suas ideias. A dissertação, geralmente, é feita em final de curso de pós-graduação, *stricto sensu* (mestrado), com a finalidade de treinar os estudantes no domínio do assunto abordado e como forma de iniciação à pesquisa mais ampla. É o trabalho final dos cursos de mestrado, elaborado depois de cursados os respectivos créditos e feita a pesquisa correspondente; é desenvolvida sob assistência de um orientador acadêmico.

1.3 Tese

A tese é documento essencial para a obtenção do grau de doutor. Deve revelar a capacidade de seu autor em incrementar a área de estudo que foi alvo de suas investigações, constituindo real contribuição para a especialidade em questão. Seus itens basilares são: revisão de literatura, metodologia utilizada, rigor na argumentação e apresentação de provas, profundidade de ideias e avanço dos estudos na área. Um fator que caracteriza a tese é a originalidade. É elaborada sob a coordenação de um orientador, quando se trata de uma tese de doutoramento. É o trabalho final dos cursos de doutorado, elaborado depois de cursados os respectivos créditos e feita a pesquisa correspondente; nesses casos, é desenvolvida sob assistência de um orientador acadêmico. A tese deve revelar a capacidade do pesquisador em sistematizar o conhecimento, revelando a capacidade do doutorando em fornecer uma contribuição para a ciência, primando pela originalidade.

2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Neste capítulo, estabelecem-se e padronizam-se as normas aplicáveis à formatação física de dissertações e teses. Estas devem ser escritas de forma objetiva e impessoal, preferivelmente na 3ª pessoa do singular, mantendo a uniformidade de tratamento em todo o trabalho. Evitar as expressões “meu trabalho”, “nosso trabalho” ou “eu”, frases introdutórias desnecessárias, prolixidade, repetições e descrições supérfluas.

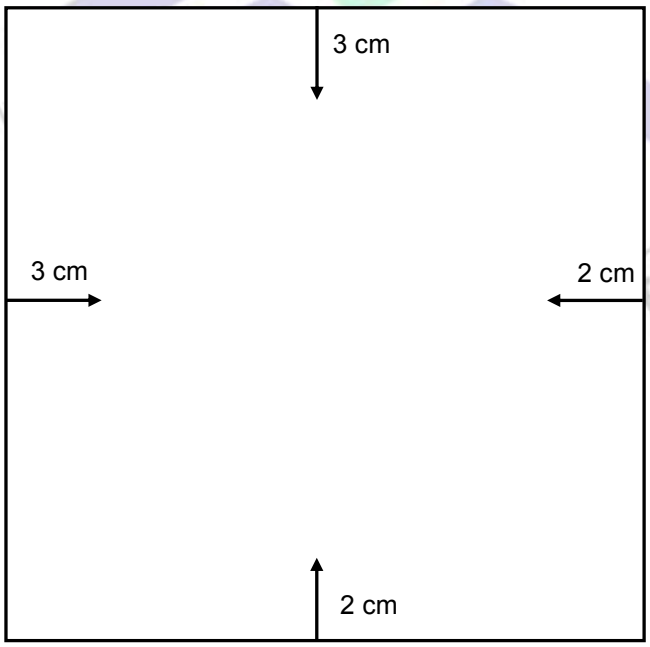
2.1 Formato

Os trabalhos devem ser digitados em papel formato A4 (210 x 297 mm), na fonte Arial, tamanho 12 para todo texto e tamanho 10 para rodapé de tabelas e figuras.

2.2 Margens

Todas as páginas da tese/dissertação devem ser apresentadas com:

- Margem superior e esquerda – 3 cm
- Margem inferior e direita – 2 cm



2.3 Espacejamento e parágrafo

Todo texto deverá ser digitado em espaço de 1,5 entre linhas, com letras tamanho 12, incluindo títulos de capítulos e seções.

Citações longas, notas de rodapé, referências, legendas de ilustrações e tabelas e ficha catalográfica serão digitados em espaço simples.

Os títulos dos capítulos e seções serão digitados alinhados à esquerda, obedecendo à numeração progressiva e separados por um espaço de caractere.

Entre os títulos de capítulos, seções e subseções e seu texto e entre o texto que antecede, usar espaço 1,5 seguido da tecla “enter”.

Utilizar no parágrafo recuado de 1,25 cm da margem esquerda, sem espaços entre parágrafos.

2.4 Numeração progressiva

A numeração progressiva das seções de um documento tem por objetivo evidenciar o desenvolvimento claro e coerente do texto apresentando uma estrutura hierárquica. As seções e subseções são utilizadas para expor o texto numa sequência lógica, relacionando a matéria com sua localização.

2.4.1 O indicativo numérico

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Não utilizar hífen, ponto ou dois-pontos para separar o indicativo numérico de seu título. O título da seção primária é digitado em letras maiúsculas, em negrito e inicia-se sempre, na parte superior esquerda da página. As subseções são digitadas apenas com o início do título em maiúsculo e também em negrito, para diferenciar-se da seção primária (Quadro 1).

Indicativo Numérico - Divisão das Seções	
1	SEÇÃO PRIMÁRIA
1.1	
1.2	Seções secundárias
1.3	
1.3.1	
1.3.2	Seções terciárias
1.3.3	
1.3.3.1	
1.3.3.2	Seções quartenárias
1.3.3.3	
1.3.3.3.1	
1.3.3.3.2	Seções quinárias
1.3.3.3.3	

Quadro 1 Divisão das seções

2.4.2 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos das páginas de errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – serão apresentados em maiúsculo, centralizados e em negrito.

2.4.3 Elementos sem título e sem indicativo numérico

A folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe fazem parte desses elementos.

2.5 Paginação

É a identificação individual das páginas. Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente, numeradas em algarismos romanos, minúsculo. A numeração, em algarismos arábicos (1, 2, 3...), é colocada, a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), no canto superior direito da folha. Os elementos pós-textuais seguem a paginação contínua do trabalho. Tanto na paginação em algarismos romanos como em arábicos, a fonte a ser utilizada é fonte Arial, tamanho 11.

2.6 Citações

Segundo a NBR 10520 (ABNT, 2002), citação é a informação extraída de outra publicação, com a finalidade de ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar as ideias do autor.

A ABNT apresenta várias formas de citações e maneiras de mencioná-las. As citações podem estar localizadas no texto ou no rodapé, podem ser curtas (até três linhas), longas (mais de três linhas) ou indiretas (texto baseado na ideia do autor consultado). Qualquer que seja o tipo de citação é obrigatório apresentar a referência completa da fonte na lista de referências, ao final do trabalho. Para normas de citação, consultar NBR 10520 (ABNT, 2002).

2.7 Notas de rodapé

Segundo a NBR 10520 (ABNT, 2002), notas de rodapé são “indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor.”

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações, que não devam ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e situar-se em local tão próximo quanto possível do texto.

Para se fazer a chamada das notas de rodapé utilizam-se algarismos arábicos, na entrelinha superior, sem parênteses, após a pontuação da frase, quando for o caso, usando-se numeração consecutiva para cada capítulo ou parte. Quando as notas forem em número reduzido, pode-se adotar uma sequência numérica única para todo o texto.

a) a numeração das notas é sempre em ordem crescente;

b) o indicativo numérico é separado do texto da nota por um espaço;

c) no texto, o número figura após o sinal de pontuação que encerra uma citação direta, ou após o termo a que se refere;

d) digitadas dentro das margens, separadas do texto por um espaço simples e por um filete de 3 cm a partir da margem esquerda (automático pelo editor de texto do computador);

e) digitadas em espaço simples, com letra tamanho 10, fonte arial.

2.8 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Elas devem ser feitas com o uso do recurso “Equação” disponibilizado no Microsoft Word. São alinhadas à esquerda para dar destaque ao parágrafo. A numeração deve ser entre parênteses e justificada à direita, em algarismo arábico.

$$\frac{(X^2 + Y^2)}{2X} = 10 \qquad (1)$$

2.9 Ilustrações

São consideradas ilustrações (gravuras, fotografias, mapas, desenhos, lâminas, plantas, organogramas, fluxogramas, gráficos, quadros e outros) imagens que completam visualmente o texto e têm a finalidade de explicar, elucidar ou simplificar o seu entendimento.

As ilustrações não recebem nenhum tipo de moldura e em caso de ilustrações fotográficas poderão ser substituídas por cópias reprográficas coloridas ou em preto e branco, desde que ofereçam qualidade e suficiente riqueza de detalhes. Todas as ilustrações são numeradas sequencialmente conforme o seu tipo.

As ilustrações recebem sua identificação na parte inferior, precedida da palavra designativa do seu tipo, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos. O respectivo título e/ou legenda explicativa serão breves e claros, dispensando consulta ao texto. A legenda e a fonte serão grafadas em letra tamanho 12, com espaço simples entre linhas. O título quando extenso e ultrapassar uma linha será alinhado pela margem do início do título da primeira linha. Somente quando os dados procederem de outra fonte, mencioná-la abaixo das figuras, constando ao final do trabalho, na lista de referências a sua correspondente. Se os dados são criados pelo próprio autor, nada deverá ser mencionado. Não usar ponto final após título.

No caso de ilustração que ocupar mais de uma página deverá incluir a palavra “...continua...” entre parênteses no final do título da figura.

Figura 1 Aparência de lichias do tratamento F, no quarto dia de armazenamento.

Figura 1 Modelo de ilustração
Fonte Lima (2009)

2.10 Figura

São representações gráficas de dados estatísticos, devendo ser auto-explicativa, evitando a consulta ao texto ou mesmo à tabela originária.

O objetivo da figura é passar para o leitor uma visão clara do comportamento do fenômeno em estudo, já que transmitem informação mais imediata do que uma tabela comum, em que a supremacia de determinadas grandezas não aparece com tanta nitidez como em uma figura. A representação gráfica de um fenômeno deve obedecer a certos requisitos fundamentais para serem realmente úteis:

a) escala: é a representação ordenada dos valores no sistema de coordenadas cartesianas;

b) legenda: é a explicação/descrição do que foi convencionado para a elaboração do gráfico;

c) não repetir os dados já apresentados em quadros e tabelas;

d) simplicidade: A figura deve ser destituída de detalhes de importância secundária, evitando-se, também, traços desnecessários que possam levar o observador a uma interpretação equivocada do fenômeno. Ela deve passar ao leitor uma informação objetiva e imediata;

e) clareza: A figura deve possibilitar uma correta interpretação dos valores representativos do fenômeno em estudo;

f) veracidade: A figura deve ser a verdadeira expressão do fenômeno em estudo.

g) A figura deve ter título (o mais completo possível) e escala, para ser interpretada sem necessidade de esclarecimentos adicionais no texto.

2.11 Tabelas

Tabela é uma ilustração específica que deve ser utilizada com parcimônia. Ela fornece muita informação em pouco espaço e deve ser utilizada desde que o autor considere que os dados estatísticos ganharão maior visibilidade se organizados em linhas e colunas. A representação da tabela não é fechada lateralmente, sem delimitar traços verticais externos e sem linhas horizontais separando os dados. O título da tabela deve figurar na parte superior da mesma, precedido da palavra "Tabela" e da numeração em algarismo arábico, e ser autoexplicativo indicando onde e quando o fato foi estudado. A borda superior e a inferior podem conter um traço duplo ou destacado. Pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela, quando a matéria contida na mesma exigir esclarecimentos.

Quando a tabela precisa ser dividida em mais páginas, o cabeçalho deve ser repetido em todas as páginas, com o título apresentado apenas na primeira página. Nas demais, no topo da página seguinte, o título conterá apenas “Tabela 5, continua”. Nota-se que o título não é repetido integralmente na continuação e um espaço deve ser deixado antes da continuação do corpo da tabela. Quando uma tabela ocupar mais páginas, as notas deverão ser colocadas na última página e não será delimitada na parte inferior.

Tabela 1 Produção e distribuição regional das fábricas em operação – Brasil - 1980.

Região	PRODUÇÃO	
	Toneladas	**%**
TOTAL	**25 347 202**	**100,00**
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-oeste	1 759 801	6,64

Fonte: Adaptada de França e Vasconcellos (2007)

Uma tabela é constituída dos seguintes elementos:

a) título - é a indicação que precede a tabela e contém a identificação de três fatores do fenômeno:

- a época à qual se refere,

- o local onde ocorreu o evento,

- o fenômeno que é descrito.

Observação: Tabela construída pelo próprio autor, não colocar fonte.

3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO/TESE NO ESTILO CONVENCIONAL

A estrutura da dissertação e tese estabelece a ordem em que devem ser dispostos os elementos que as compõem (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) (Figura 2).

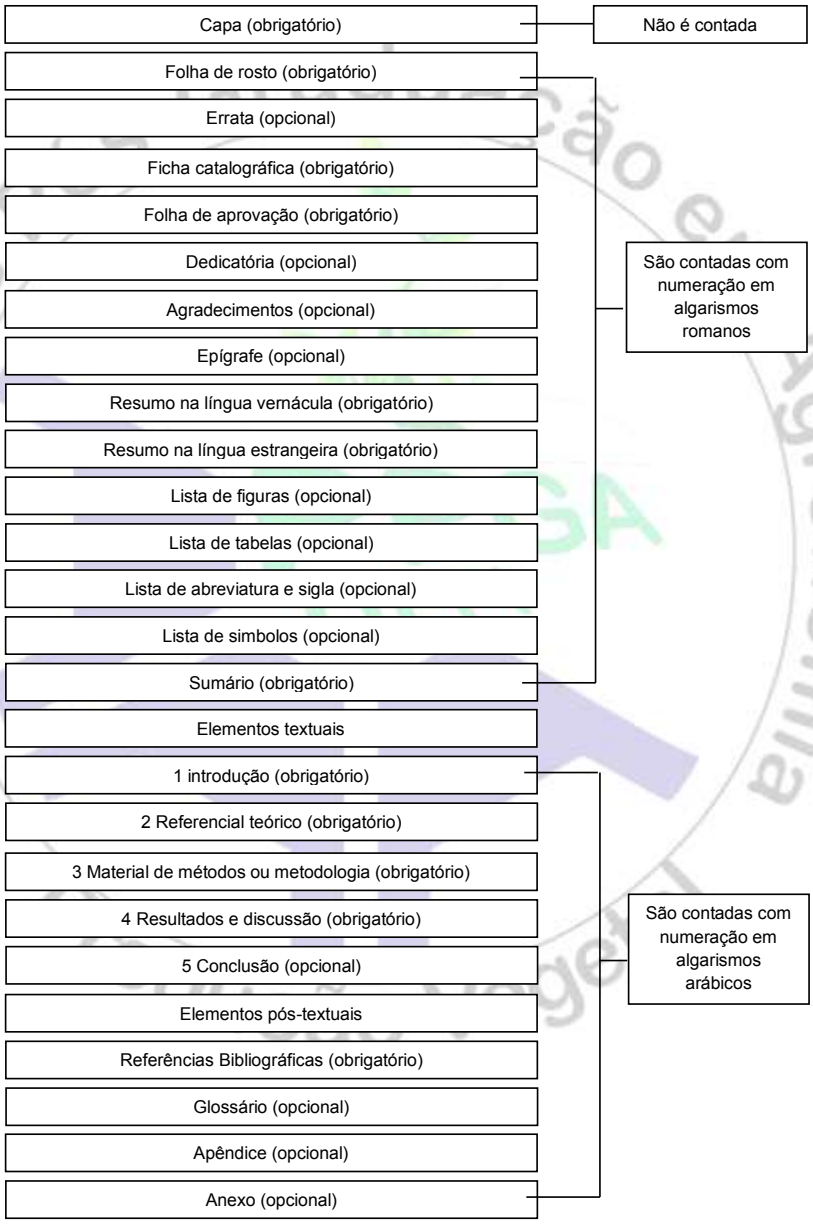


Figura 2 Estrutura de dissertação e tese
Fonte: Adaptado da Universidade de São Paulo (2008)

3.1 Elementos Pré-Textuais

São os elementos que precedem o texto dos trabalhos acadêmicos, auxiliando sua apresentação, de acordo com padrões pré-estabelecidos pelas normas da ABNT.

3.1.1 Capa

Elemento obrigatório, para a proteção externa do trabalho, sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação transcritas na seguinte ordem, com todos os elementos centralizados:

a) A logomarca da UFPI;

b) O nome do autor em maiúsculo, fonte Arial 14 e em negrito;

c) O título da Dissertação ou Tese em maiúsculo, em fonte Arial 16 e em negrito. Quando houver subtítulo, deve ser separado do título por dois pontos, sem negrito. No caso de haver nome científico no título, será apresentado em fonte 16, obedecendo às normas do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica e do Código Internacional de Nomenclatura Botânica;

d) A cidade seguida de hífen e a sigla do estado em fonte Arial 14 e em negrito;

e) O ano de depósito (da entrega) em fonte Arial 14 e em negrito.

Os elementos da capa serão distribuídos uniformemente (Figuras 3 e 4).

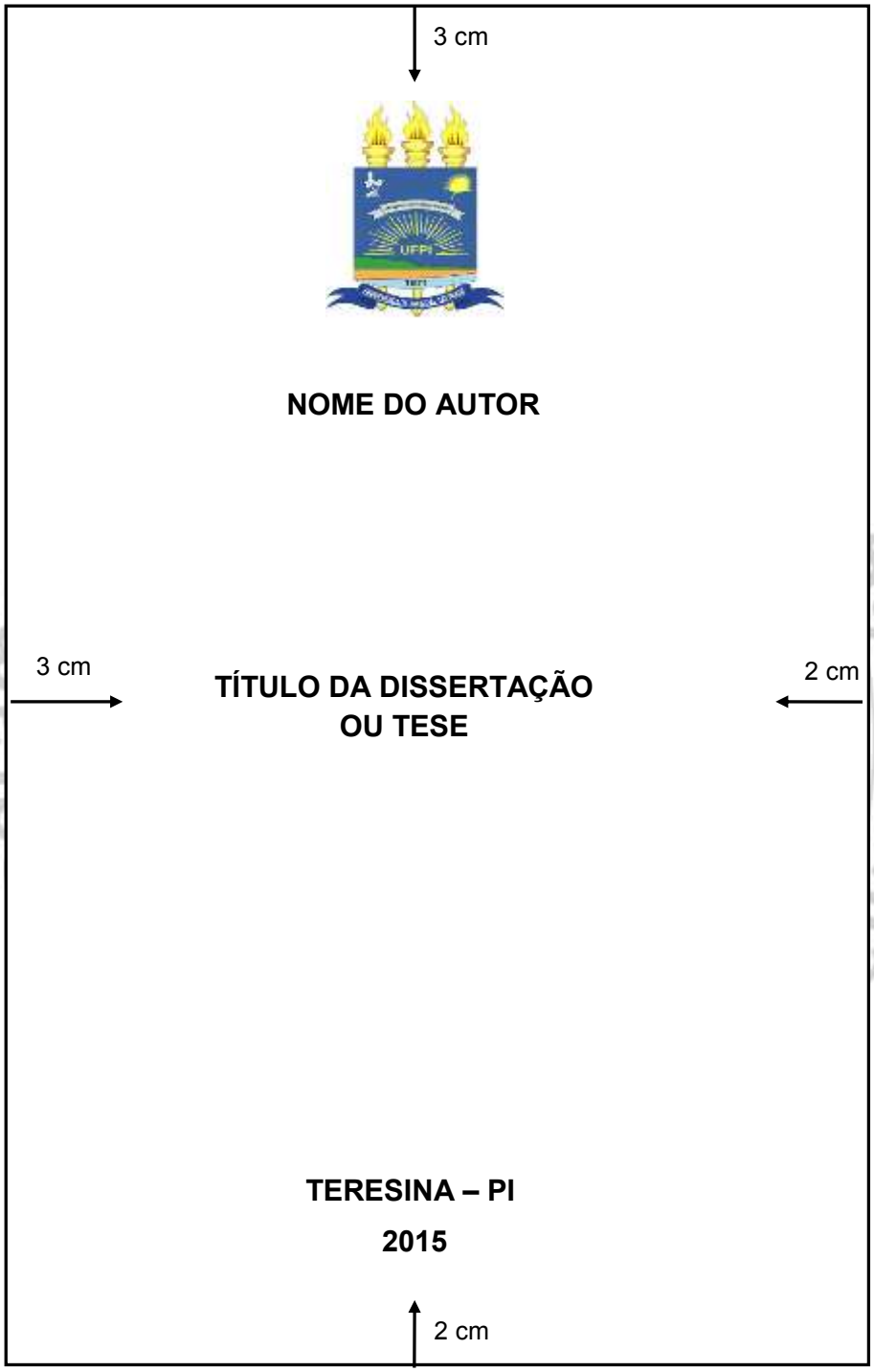


Figura 3 Modelo de capa sem subtítulo
Fonte: UFLA (2010)

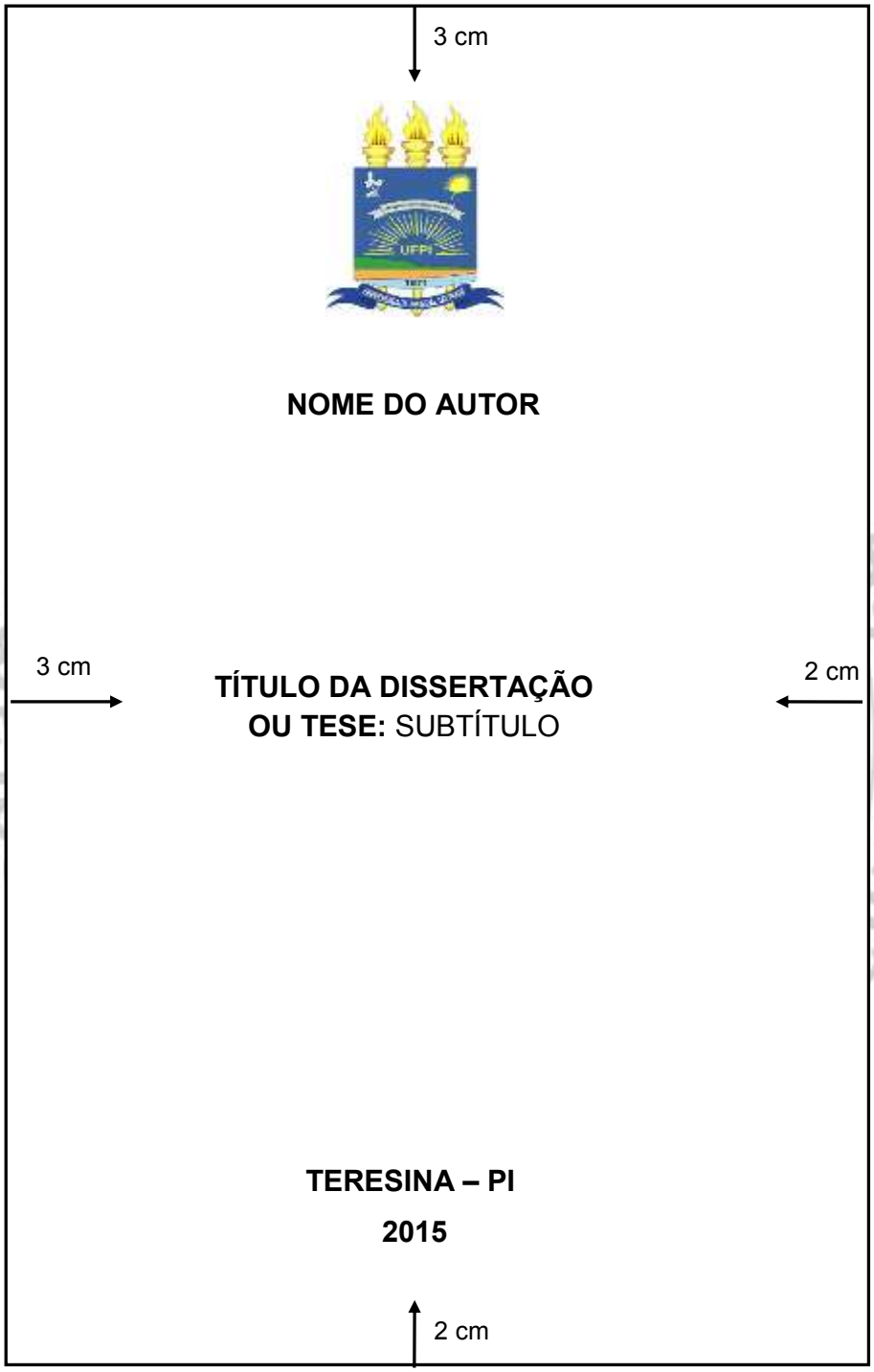


Figura 4 Modelo de capa com subtítulo
Fonte: UFLA (2010)

3.1.2 Folha de rosto

A folha de rosto (Figura 5) deve ter formato único padronizado, na fonte Arial, tamanho 11, contendo os seguintes dados:

a) Autor: primeiro elemento da folha de rosto, inserido no alto da página, centralizado, maiúsculo e negrito;

b) Título: em maiúsculo e negrito; o subtítulo (se houver) deve ser separado do título por dois pontos, sem negrito;

c) Nome do orientador e coorientador (se houver): deve ser centralizado;

d) Cidade da instituição, seguida da sigla do estado e ano de defesa, que é o último elemento da folha de rosto, inserido no final da página, em letras maiúsculas e em negrito, centralizado um em cada linha;

e) Nota descritiva: indica a natureza acadêmica (dissertação ou tese), a instituição em que foi apresentada, o programa, a área de concentração (se houver) e o título pretendido (mestre ou doutor), deve ser alinhada com recuo do meio da página para a margem direita e digitado em espaço simples;

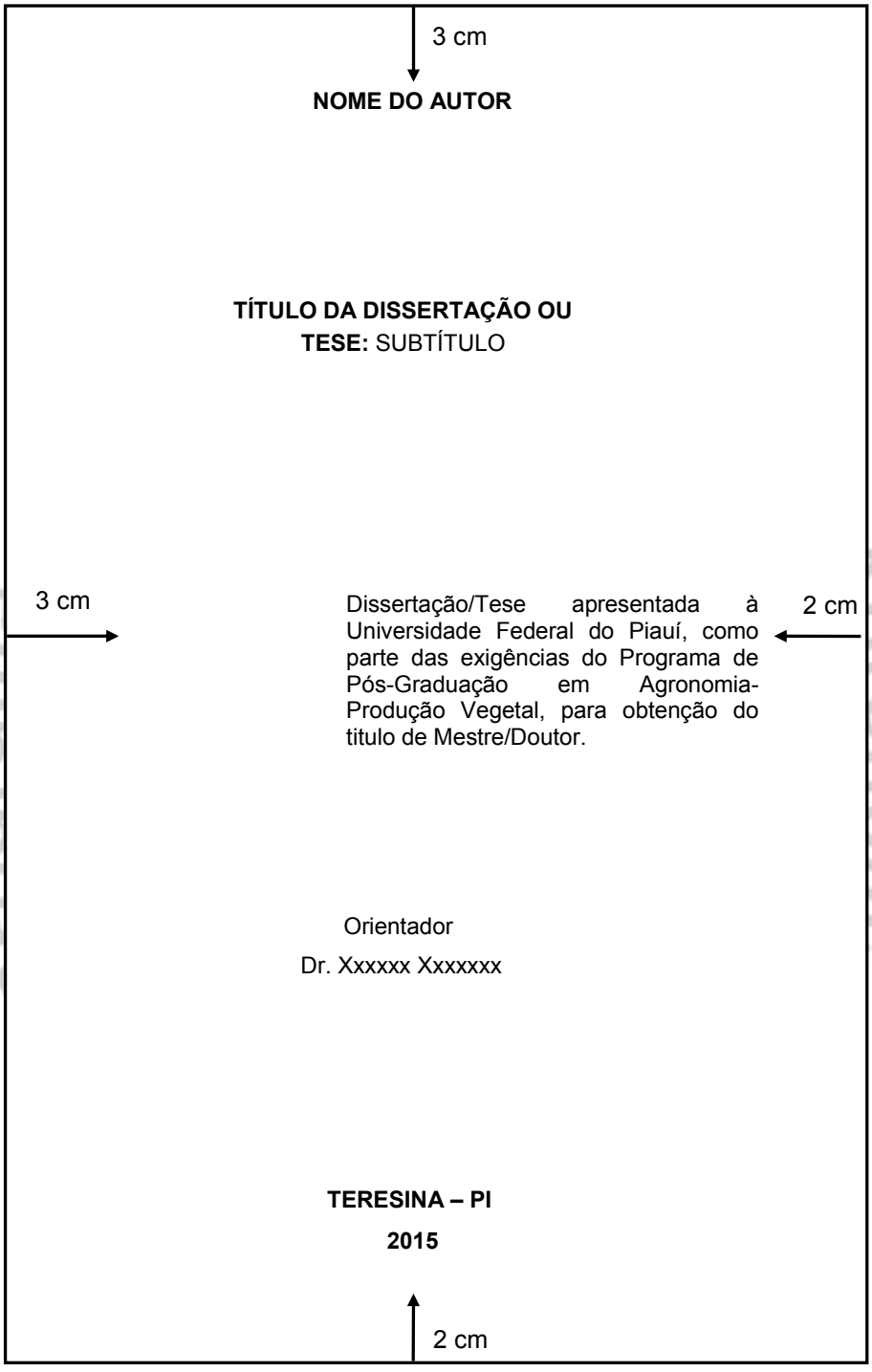


Figura 5 Modelo de folha de rosto de Dissertação/Tese
Fonte: UFLA (2010)

3.1.3 Ficha catalográfica (Verso da folha de rosto)

A ficha catalográfica contém as informações bibliográficas necessárias para a identificação do documento na fonte. Traz informações fundamentais para a identificação e a recuperação do documento, tais como autor, título, local, páginas, assunto, etc. Suas medidas são 7,5 cm de altura por 12,5 cm de largura, dimensões padronizadas internacionalmente. É confeccionada por profissional bibliotecário, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Deve ser impressa no verso da folha de rosto das publicações.

A ficha catalográfica é um serviço de catalogação na fonte exigido pela UFPI para dissertações e teses de seus cursos de pós-graduação. É elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca da UFPI (Figura 6).

O autor deverá encaminhar, pessoalmente ou por email, os seguintes dados para a sua confecção:

a) arquivo completo da dissertação ou tese;

b) palavras-chave (três a cinco);

c) ata de defesa (obrigatória para dissertação e tese).

Ficha Catalográfica Preparada pelo Serviço de Processamento Técnico da Biblioteca da UFPI

S586 Silva, Keyla Cosme da
Tithonia diversifolia como alternativa de controle de *Pratylenchus brachyurus* / Keyla Cosme da Silva – 2015.
37 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.
Orientador: Prof. Dr Francisco de Alcântara Neto

1. Planta antagonista 2.Girassol mexicano 3.Nematóide das lesões radiculares I. Título

CDD 632.96

Figura 6 Modelo de ficha catalográfica
Fonte: Silva (2015)

3.1.4 Folha de aprovação

A folha de aprovação tem formato único padronizado, devendo ser apresentada na fonte Arial, tamanho 11, conforme a Figura 7, contendo os seguintes dados:

a) Autor: primeiro elemento da folha de aprovação, inserido no alto da página, centralizado, em maiúsculo e negrito;

b) Título: em maiúsculo e negrito; subtítulo (se houver) deve ser separado do título por dois pontos, sem negrito;

c) Nota descritiva: indica a natureza acadêmica (dissertação ou tese), a instituição em que foi apresentado o trabalho, o programa, a área de concentração e o título pretendido (mestre ou doutor); deve ser alinhado com recuo do meio da página para a margem direita e digitado em espaço simples (idêntica à descrição da folha de rosto);

d) Data de aprovação conforme a ata de defesa;

e) Nomes dos examinadores acompanhados de titulação, bem como de suas respectivas instituições;

f) Nome do orientador e coorientador (se houver): deve ser centralizado, com espaço para assinatura do orientador;

g) Nome do coorientador é apresentado abaixo do orientador;

h) Cidade da instituição, seguida da sigla do estado e do ano de defesa, inserida no final da página, em letras maiúsculas, centralizada um em cada linha e em negrito.

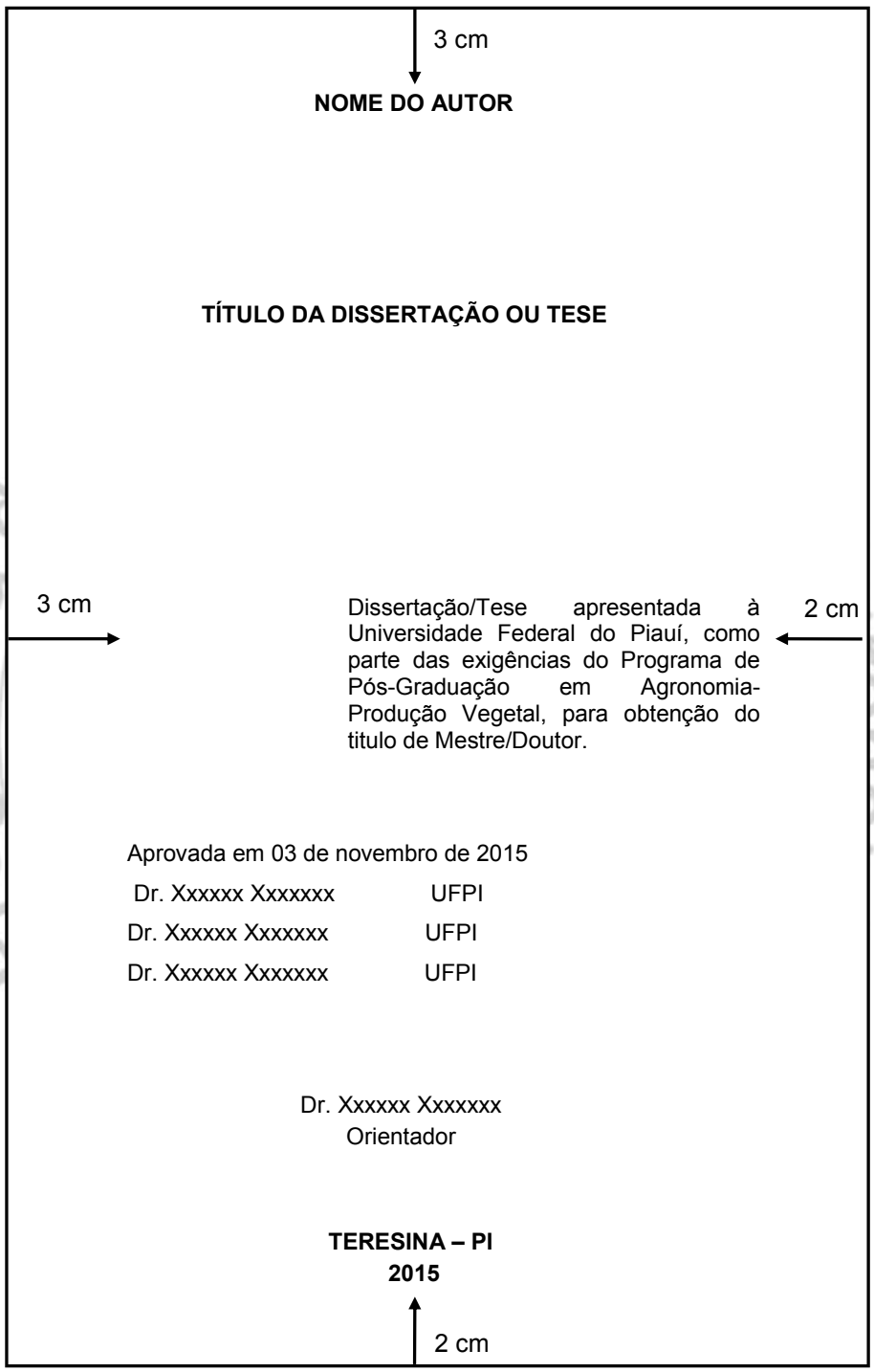


Figura 7 Modelo de folha de aprovação
Fonte: UFLA (2010)

3.1.5 Dedicatória

Elemento opcional, inserido após a folha de aprovação. Não têm título. Geralmente, o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém (Figura 8).

A Manuel, meu avô (in memoriam), que andava descalço e,
com sua simplicidade, me ensinou que precisamos de pouco para a nossa trajetória terrena.
A José, meu pai; a Alvarina e a Horizontina, minhas mães
(in memoriam), pelo vínculo sublime na minha vida.
O exemplo que deixaram é o que me impulsiona a seguir,
mesmo sentindo tanto a ausência física de todos vocês.
Aos meus filhos, Alysson e Vívian, pelo amor
em seu pleno significado.
Aos meus irmãos, pela amizade e carinho.
Aos meus sobrinhos, pela continuidade.
Em especial, a
Rafael Viana de Oliveira Vilela

DEDICO

Figura 8 Modelo de dedicatória
Fonte: UFLA (2010)

3.1.6 Agradecimento(s)

Esta página insere-se após a dedicatória, na qual consta o título "AGRADECIMENTOS". Nesta página, o autor faz agradecimentos a pessoas ou a instituições que deram algum tipo de contribuição ao trabalho. O autor deve mencionar o Programa de Pós-Graduação, bem como, se for bolsista, o órgão de fomento (CAPES, CNPq, etc.). (Figura 9).

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao Departamento de Fitotecnia, pela oportunidade concedida para realização do mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Aos professores do Departamento de Fitotecnia da UFPI, pelos ensinamentos transmitidos e harmoniosa convivência.

Ao professor Dr. Geraldo de Amaral Gravina pela orientação, paciência, amizade, dedicação e seus ensinamentos que foram de grande relevância para a realização deste trabalho e meu crescimento profissional.

Ao Dr. Aderson Soares, pela amizade, companheirismo e ensinamentos, que foram de grande valia para a realização deste trabalho.

Ao Dr. Edson Bastos, pelos conhecimentos repassados na disciplina de irrigação e se dispor a participar como membro da banca examinadora.

Aos amigos graduandos Rodrigo, Leticia, Marcelo, Lucas, pela preciosa ajuda na condução dos experimentos.

Figura 9 Modelo de agradecimentos
Fonte: UFLA (2010)

3.1.7 Epígrafe

É item opcional, inserido após a página dos agradecimentos e inclui citação escolhida pelo autor que, de certa forma, embasou a gênese da obra. (Figura 10).

> "Livros são os mais silenciosos e constantes amigos;
> os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os mais
> pacientes professores"
>
> Charles W. Elliot

Figura 10 Modelo de epígrafe
Fonte: UFLA (2010)

3.1.8 Resumo na língua do documento (vernácula)

Trata-se de uma apresentação resumida do conteúdo da dissertação ou tese que destaca os aspectos de maior importância. No resumo ressaltam-se o objetivo, o método, o(s) resultado(s) e a conclusão do documento (Figura 11). É redigido em um único parágrafo, de forma cursiva, concisa e objetiva, com espaçamento simples. Utiliza-se o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com extensão de 150 a 500 palavras (NBR 6020 – ABNT, 2003), não ultrapassando uma página. Deve conter de três a cinco palavras representativas do conteúdo do trabalho, não repetidas do título, localizadas abaixo do resumo, separadas por dois espaços, antecedidas da expressão palavras-chave, onde somente a primeira palavra é grifada com letra inicial maiúscula, separadas entre si por vírgula.

No caso de dissertação ou tese por capítulos, deverá constar um resumo geral e um resumo para cada um dos demais capítulos.

RESUMO

Foram estudados os efeitos dos inseticidas imidacloprido/ß-ciflutrina (Connect 100/12,5 SC - 0,33/0,04 g i.a. L^{-1}), clorfenapir (Pirate 240 SC - 0,6 g i.a. L^{-1}), clorpirifós (Astro 450 EW – 0,75 g i.a. L^{-1}), novaluron (Rimon 100 CE - 0,05 g i.a. L^{-1}) espinosade (Tracer 480 SC - 0,16 g i.a. L^{-1}) e triflumurom (Certero 480 SC - 0,048 g i.a. L^{-1}), sobre *Trichogramma atopovirilia* em suas fases imatura e adulta. O presente trabalho é constituído de dois bioensaios. No primeiro bioensaio, ovos de *Anagasta kuehniella* (Zeller) (Lepidoptera: Pyralidae) foram expostos ao parasitismo de *T. atopovirilia* por 24horas, quando os parasitóides se encontraram no período de ovo-larva e, nas fases de pré-pupa e pupa, foram tratados com os inseticidas via aplicação através da torre de Potter. Os efeitos dos inseticidas sobre a emergência, a capacidade de parasitismo e a razão sexual das gerações F1 foram avaliados. Para a realização do segundo bioensaio, ovos de *A. kuehniella* foram tratados com os inseticidas e ofertados 24horas, 48horas e 96horas após a aplicação aos parasitoides. Avaliaram-se os efeitos diretos desses produtos sobre a capacidade de parasitismo e mortalidade ao longo do tempo das fêmeas da geração maternal, bem como seus efeitos subletais sobre a emergência e capacidade de parasitismo das gerações F1 e F2. Os bioensaios foram mantidos a 24º±2ºC, UR de 70±10% e fotofase de 14 horas. Em testes com os insetos nas fases imaturas, imidacloprido/ß-ciflutrina, novalurom e triflumurom foram inócuos (classe 1) a *T. atopovirilia.* Espinosade foi levemente prejudicial (classe 2); clorpirifós e clorfenapir foram moderadamente prejudiciais ao parasitoide, necessitando de novos estudos em casa de vegetação e de campo para a comprovação ou não de sua toxicidade. Em testes com adultos Clorfenapir, espinosade, clorpirifós e imidacloprido/ß-ciflutrina foram moderadamente prejudiciais a *T. atopovirilia;* novalurom foi levemente prejudicial ao parasitóide e Triflumurom foi inócuo, podendo ser recomendado em programas de manejo integrado de pragas, visando à preservação dessa espécie de inimigo natural.

Palavras-chave: Entomologia agrícola, pesticidas, parasitoides, controle biológico.

Figura 11. Modelo de resumo na língua do documento
Fonte: UFLA (2010)

3.1.9 Resumo em língua estrangeira

É a versão do resumo em idioma diferente do resumo em língua vernácula, com as mesmas características, seguido das palavras-chave (em inglês – keywords). É obrigatória para dissertações e teses (Figura 12).

ABSTRACT

The effects of insecticides imidacloprid/ß-cyfluthrin (Connect 100/12,5 SC - 0.33 / 0.04 g a.i. L^{-1}), chlorfenapyr (Pirate 240 SC - 0.6 g a.i. L^{-1}), chlorpyrifos (Astro 450 EW - 0.75 g a.i. L1), novaluron (Rimon CE 100 - 0,05 g a.i. L^{-1}), spinosad (Tracer 480 SC - 0.16 g a.i. L-1) and triflumuron (Certero 480 SC – 0,048 g a.i. L^{-1}), on *Trichogramma atopovirilia* in their immature and adult stages. This work was composed of two bioassays. In the first one, eggs of *Anagasta kuehniella* (Zeller) (Lepidoptera: Pyralidae) were exposed to parasitism of *T. atopovirilia* for 24 hours when the parasitoids found in the period of egg-larva, pre-pupae and pupae were treated with insecticide through the application via a Potter tower. The effects of insecticides on emergence, parasitism capacity and sex ratio of F1 and F2 generations were evaluated. To perform the second bioassay, eggs of *A. kuehniella* were treated with insecticides and offered 24h, 48h and 96h after application, to the parasitoids. The direct effects of these products on the parasitism capacity and longevity of females of the maternal generation were evaluated, as well its sub lethal effects on emergence, sex ratio and capacity of parasitism of the F1 and F2 generations. Bioassays were maintained at 24±2ºC, RH 70±10% and photophase of 14 hours. In tests with insects in immature stages, imidacloprid/ßcyfluthrin, novaluron and triflumuron were innocuous (class 1) to *T. atopovirilia*. Spinosad was moderately harmful (class 2), chlorpyrifos and chlorfenapyr were harmful to the parasitoid, requiring further studies in greenhouse and field prove whether or not their toxicity. In tests with adults Chlorfenapyr, spinosad and chlorpyrifos were harmful to *T. atopovirilia*; imidacloprid was moderately harmful and novaluron was slightly harmful to the parasitoid. Triflumuron was slightly harmful, may be recommended in management programs integrated Pest to the species.

Keywords: Agricultural entomology, pesticides, parasitoids, biological control.

Figura 12. Modelo de resumo (abstract) na língua inglesa
Fonte: UFLA (2010)

3.1.10 Sumário

O sumário compreende a enumeração dos capítulos, das divisões, das seções e de outras partes que compõem o trabalho, na mesma ordem e conteúdo com que aparece no texto, seguida de sua paginação. Será empregada a numeração progressiva, limitada até a seção quinaria, conforme a NRB 6027(ABNT, 2003).

O sumário é o último elemento pré-textual. Capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimento, epígrafe, lista de figuras, lista de tabelas, lista de abreviaturas, siglas, símbolos, resumo em língua vernácula, resumo em língua estrangeira, etc. não constam no sumário.

Os elementos pós-textuais, como referências, glossário, apêndice, anexos e índice constarão no sumário, sem numeração sequencial.

A apresentação do sumário consiste em:

a) o termo sumário centralizado em letras maiúsculas, em fonte 11 e em negrito;

b) todos os títulos e subtítulos serão alinhados à margem esquerda observando a margem do título ou subtítulo mais extenso;

c) os títulos no sumário serão grafados da mesma forma utilizada no texto, observando-se letras maiúsculas, minúsculas, itálico e negrito;

d) os títulos e os subtítulos (se houver), quando extensos e ultrapassarem uma linha, serão alinhados pela margem do início do título da primeira linha (Figura 13).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1	Aldicarbe no solo	16
2.2	Retenção de pesticidas no solo	17
2.2.1	Fatores que afetam a sorção dos pesticidas no solo	17
2.2.2	Estimativa da sorção dos pesticidas no solo	17
2.3	Movimento de pesticidas no solo	20
2.3.1	Comportamento da curva de ebulição com a interação soluto-solo	21
2.3.2	Solução analítica da equação da equação do transporte de pesticidas	23
3	MATERIAL E MÉTODOS	25
3.1	Caracterização do experimento	25
3.2	Coleta e preparo das amostras do solo	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1	Análise química e física das amostras do solo	28
4.2	Sorção de sulfona de aldicarbe	29
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	40
	ANEXOS	42

Figura 13 Modelo de sumário em formato padrão.
Fonte: UFLA (2010)

Listas (quando houver)

Ilustrações (desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros)
Tabelas
Abreviaturas e siglas
Simbolos

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, 12 pt, Negrito

Formatado: À esquerda, Recuo: À esquerda: 0 cm, Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, 12 pt, Negrito

4 ELEMENTOS TEXTUAIS

Consiste das seguintes divisões principais: Introdução, Revisão Bibliográfica, Material e métodos, Resultados e discussão e Conclusão/ Considerações Finais (facultativo).

4.1 Introdução

Introdução é a parte do trabalho em que o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes. Trata-se do elemento explicativo do autor para o leitor.

A introdução deve:

a) Estabelecer o assunto de forma sucinta sem deixar dúvidas. Evidenciar o período de abrangência da pesquisa, incluindo informações sobre a natureza e a importância do tema;

b) Indicar os objetivos, a finalidade e a justificativa do trabalho;

c) Destacar os tópicos principais do texto, dando o roteiro ou a ordem de exposição, exceto os resultados obtidos.

4.2.1 Revisão Bibliográfica

Relata os fatos existentes na literatura, que dão suporte ao tratamento do assunto, e possibilita identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente. Para a sua elaboração, são necessários amplo conhecimento dos fatos pertinentes, visão clara do problema e articulação lógica entre os conhecimentos utilizados e citados.

Para a elaboração do referencial teórico é importante:

a) fazer referência a trabalhos anteriormente publicados, situando a evolução cronológica do assunto;

b) limitar-se às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto, lembrando-se que serão analisadas e discutidas em resultados e discussão;
c) lembrar que os nomes dos autores de todas as contribuições citadas no texto ou em notas deverão, obrigatoriamente, constar nas referências.

4.2.2 Material e métodos

Incluem-se nesta parte os materiais, as técnicas e os métodos utilizados para conduzir o trabalho, descritos de maneira detalhada e suficiente para tornar possível a repetição do experimento por outros pesquisadores, com a mesma precisão.

Métodos inéditos desenvolvidos pelo autor devem ser justificados, apresentando suas vantagens em relação a outros. As técnicas e métodos já conhecidos devem ser apenas citados, sem necessidade de descrição.

Técnicas e equipamentos novos devem ser descritos com detalhes e ilustrados, se possível com fotografias.

4.2.3 Resultados e discussão

Visa comunicar os resultados da pesquisa e a análise dos mesmos, oferecendo subsídios para a conclusão.

Os dados utilizados na análise estatística devem figurar no texto ou ser apresentados em anexo, caso sejam em grande número.

A análise dos dados, sua interpretação e discussão podem figurar conjugados (Resultados e Discussão) ou separados; os resultados devem ser agrupados e ordenados convenientemente, acompanhados de tabelas e figuras.

A discussão dos resultados deve possibilitar a ligação entre novas descobertas e os conhecimentos anteriormente levantados no referencial teórico, destacando a maneira como as hipóteses apresentadas foram comprovadas ou não, além das concordâncias e divergências da teoria. O autor deve destacar fatos novos ou excepcionais e evitar simples comparações entre resultados obtidos e outros relatados na literatura.

4.3 Conclusão

Conclusão é a recapitulação sintética dos resultados e da discussão do estudo ou da pesquisa.

Pode apresentar deduções lógicas e correspondentes aos objetivos propostos, ressaltando o alcance e as consequências de suas contribuições. Pode conter a indicação de problemas dignos de novos estudos, além de recomendações, quando for o caso.

A conclusão deve ser breve, baseada em dados comprovados.

No caso de o trabalho não ser conclusivo, aconselha-se intitular a parte final de “Considerações Finais”.

4.4 Considerações finais (facultativo)

O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos, podendo fazer sugestões para trabalhos futuros.

Programa de Pós-Graduação em Agronomia PPGA UFPI Produção Vegetal

5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são aqueles que complementam o trabalho acadêmico, auxiliando no seu entendimento, de acordo com padrões pré-estabelecidos pelas normas da ABNT.

5.1 Referências

Referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento que permite sua identificação individual, seguindo normas vigentes, permitindo, dessa forma, que as informações contidas no texto possam ser efetivamente comprovadas, quando necessário.

Esses elementos devem ser apresentados em sequência padronizada e são extraídos do documento que estiver sendo referenciado. Para a elaboração das referências é necessária a identificação dos elementos essenciais, que são informações indispensáveis à identificação do documento. Estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo. Se necessário, também é possível utilizar elementos complementares para melhor identificação da obra.

As referências podem ser dispostas:

a) no rodapé;

b) no final do texto ou do capítulo;

c) em lista de referências;

d) antecedendo resumos, resenhas e recensões (listas).

A lista de referências tem a finalidade de apresentar ao leitor as obras e os autores que serviram de base para a elaboração do trabalho. As referências

oferecem uma ideia geral de toda a documentação consultada e, ainda, oferece a possibilidade de aprofundamento do tema mediante consulta às fontes originais.

Relacionam-se as referências em lista própria. São apresentadas no final do trabalho, em ordem alfabética, com entrada única (sobrenome de autor, entidade autora e título, em letras maiúsculas) e a alfabetação deverá ser de acordo com a NBR 6033 (ABNT, 1989). Em caso de trabalhos em formato de capítulos e artigos, deverá constar lista própria no final dos mesmos. Aparece sob o título de Referências, em maiúsculo, centralizado, negrito. As referências são alinhadas à margem esquerda do texto, digitadas com espaço simples entre as linhas e separadas entre si, por espaço 1,5 cm.

A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme. Usa-se o recurso tipográfico negrito para destaque dos dados, de acordo com cada tipo de material usado. Para entrada de autores, indica o último sobrenome, todo em letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) por suas iniciais. Deverá constar espaço entre as iniciais de sobrenomes, volume, número, e páginas. Para a elaboração das referências, consultar a NBR 6023 (ABNT, 2002). As dissertações e teses em formato de artigos encaminhados e ou aceitos para publicação poderão manter as referências elaboradas conforme as normas do periódico científico.

5.2 Glossário

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2005), glossário é a "relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições." É o conjunto de termos (nomes) em que cada qual possui o seu próprio significado (descrição).

As palavras do glossário são ordenadas alfabeticamente e o termo glossário é centralizado, em letras maiúsculas conforme as demais seções primárias.

5.3 Apêndice(s) e anexo(s)

São documentos ou textos utilizados para complementar e/ou comprovar a argumentação do trabalho. Não são incluídas no texto para não prejudicar a

sequência lógica da leitura. Diferem apenas quanto à autoria: o apêndice é elaborado pelo autor enquanto o anexo é de autoria diferente.

Segundo França e Vasconcelos (2007), “tanto o apêndice quanto o anexo são identificados por letras maiúsculas sequenciais, travessão e seguidos de seus respectivos títulos. ’’

Exemplos:

APÊNDICE A - Modelo de projeto

ANEXO A - Questionário

No texto, os apêndices e os anexos aparecem seguidos da letra de ordem, exemplo APÊNDICE A, APÊNDICE B, ANEXO A, ANEXO B, sendo apresentados entre parênteses quando vierem no final da frase, exemplo (APÊNDICE A).

Na identificação de apêndices e anexos, se as 26 letras do alfabeto tiverem sido utilizadas, podem-se usar letras maiúsculas dobradas.

Exemplos:

ANEXO AA – Termo de consentimento da pesquisa.

ANEXO AB – Carta de apresentação da pesquisa.

6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO/TESE EM FORMA DE CAPÍTULOS

A estrutura da dissertação/tese em capítulos compreende os seguintes elementos:

Pré-Textuais
Capa
Folha em branco
Errata (opcional de acordo com o julgamento da banca)
Folha de rosto
Ficha catalográfica (verso da folha de rosto)
Dedicatória (opcional)
Agradecimentos (opcional)
Epígrafe (opcional)
Sumário
Resumo
Abstract

Textuais
1 INTRODUÇÃO GERAL
2 REFERENCIAL TEÓRICO
3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TÍTULO DO CAPÍTULO 1
Resumo
Abstract
1 Introdução
2 Material e Métodos
3 Resultados e discussão
4 Conclusão(ões)
5 Referências Bibliográficas
:
:
TÍTULO DO CAPÍTULO (n)
Resumo
Abstract
1 Introdução
2 Material e Métodos
3 Resultados e discussão

4 Conclusão(ões)
5 Referências Bibliográficas

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS (FACULTATIVO)

Pós-Textuais
Glossário (opcional)
Apêndice(s) (opcional)
Anexo(s) (opcional)
Índice (opcional)

Nas dissertações e teses escritas no formato de artigo, os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais seguem a mesma regra destes elementos quando escrita no formato convencional já apresentado neste manual.

O item 4 (CONSIDERAÇÕES FINAIS) é facultativo, e deve ser colocado após as referências bibliográficas do último capítulo.

Programa de Pós-Graduação em Agronomia
PPGA UFPI
Produção Vegetal